

# Editorial/*Editorial*

A SBFa, pelo seu caráter científico, tem em sua pauta anual primária, a organização do Congresso Brasileiro. Sem dúvida, este é o grande evento de congregação anual da Fonoaudiologia brasileira, que expressa muito bem o significado do verbo “congregar”: *reunir-se, juntar-se em congregação*.

Com o objetivo de promover amplo intercâmbio científico entre estudantes, profissionais, pesquisadores, docentes e gestores da área, reúne anualmente, aproximadamente 2000 pessoas entre estudantes, profissionais, pesquisadores, docentes e gestores. Tem caráter de abrangência geral e importante papel na formação e atualização profissional.

Em sua vigésima edição, o Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia teve como tema *Fonoaudiologia: Ciência e Profissão*. A escolha desta temática evidencia a importância atribuída pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia à fundamentação científica para a prática profissional, propiciando que os profissionais discutam a repercussão da produção científica em sua prática. A união das duas temáticas, leva em conta que a fundamentação científica produzida pela profissão necessita ser absorvida na atuação dos fonoaudiólogos das diferentes regiões do país. Em última instância, quando não equânimes essas duas vertentes, os usuários ficam privados dos benefícios do conhecimento obtido a partir do que se produz cientificamente.

Da mesma forma, o congresso proporcionou momentos para avaliar as necessidades específicas de geração de conhecimentos nas áreas de Audição, Disfagia, Linguagem, Motricidade Orofacial, Saúde Coletiva, Voz e suas interfaces, além das necessidades na formação do fonoaudiólogo brasileiro. Teve como meta debater a fundamentação científica da atuação do profissional fonoaudiólogo integrado ao sistema de saúde nacional, à prática científica e a aplicabilidade desses conhecimentos no mercado de trabalho; incentivar reflexões sobre o papel das políticas públicas de saúde que tangenciam a Fonoaudiologia; sensibilizar políticos e gestores sobre a importância da Fonoaudiologia para a saúde da população brasileira e promover visibilidade da Fonoaudiologia brasileira no cenário político do país.

Para tal, a comissão organizadora abriu consulta pública a todas as Instituições de Ensino Superior do país e contou com a participação de mais de 30 instituições de cursos de graduação e pós-graduação que, respondendo ao chamado, enviaram suas sugestões de temáticas e nomes para compor a programação científica do congresso. Destaca-se que esse formato de construção do congresso possibilitou que a programação estivesse em consonância com as necessidades dos profissionais/gestores, estudantes, professores e pesquisadores nas diferentes regiões do país.

No 20º Congresso a proposta foi debater a atuação do fonoaudiólogo, integrando os avanços da ciência com vistas à aplicabilidade nos diferentes cenários de atuação profissional, destacando o papel da profissão no cenário político atual e no modelo de saúde vigente. Discutir tais temas no cenário de maior importância política do país possibilitou abrir espaço para reflexão sobre a atuação do profissional fonoaudiólogo integrado ao sistema de saúde nacional.

A Comissão Organizadora, preocupada em atender às demandas dos fonoaudiólogos brasileiros, em suas diferentes realidades socioeconômica e cultural, construiu a programação científica com 83 mesas redondas temáticas, 20 Simpósios Interdepartamentais, conferências com temas mobilizadores, oficinas com conteúdo direcionado à prática e pesquisa, apresentação de temas livres, painéis e depoimentos de profissionais reconhecidos na área, todos a partir das sugestões enviadas pelas IES de diferentes regiões do país.

Como tem sido prática das gestões anteriores, foram ofertados simpósios satélites e *workshops* de capacitação, patrocinados pelos expositores. As mesas redondas temáticas abordaram conhecimentos essenciais em todas as especialidades e temas voltados ao ensino da Fonoaudiologia, trazendo ao congressista o que há de mais atual na produção científica das áreas. Simpósios interdepartamentais proporcionaram visão integrada das diferentes áreas da Fonoaudiologia, por meio de debates conduzidos por profissionais renomados, com o objetivo de proporcionar a discussão a respeito dessa ciência e seus desdobramentos para a pesquisa e a fundamentação das práticas profissionais, amplamente prestigiados pelos congressistas e com significativo grau de satisfação. Além disso, sessões de “Ouvindo o especialista” proporcionaram que os congressistas compartilhassem de experiências de profissionais reconhecidos nas diversas áreas que envolvem a formação e a pesquisa em Fonoaudiologia.

Nesta XX edição, cada departamento teve uma sala específica onde foram centralizadas todas as atividades científicas daquela área durante os quatro dias do evento, permitindo melhor planejamento na distribuição dos espaços e organização de acesso. Além disso, os espaços na grade foram distribuídos de forma equilibrada com atividades para todos os departamentos.

Uma parceria fundamental na construção do evento foi a firmada com o Conselho Federal e o sistema de conselhos, responsáveis pela organização da grade que denominamos “Fonoaudiologia Profissão”. Em uma sala que recebeu esse mesmo nome o congressista teve oportunidade de conhecer as ações e as discussões atuais do nosso maior órgão de classe. Nesse mesmo espaço, os Sindicatos de Fonoaudiologia de diferentes regiões debateram em mesas de discussão do mercado de trabalho e relatos de experiências de criação e gestão de sindicatos com a participação de importante associação da cidade sede do evento.

Como inovação nesta edição, a comissão organizadora trouxe para o congressista o espaço “Fonoaudiólogo Empreendedor”. Neste local, estrategicamente situado junto à feira de exposições, ofereceu-se 20 sessões de consultoria para que os congressistas pudessem assistir e discutir sobre a logística envolvida na montagem e manutenção de serviços em Fonoaudiologia nas mais diversas áreas, tais como Fonoaudiologia Educacional, Disfagia, Fonoaudiologia Empresarial e Ações em Serviços de Saúde. Além disso, gestão pessoal, empresarial e investimento na carreira também foram temas tratados pela parceria e participação do SEBRAE também nesse espaço.

E como um brinde as novas gerações da Fonoaudiologia, o Congresso em Brasília, inaugurou a I Gincana Científico-Cultural, uma disputa saudável de conhecimento com participação de estudantes e profissionais, que apresentou uma linda festa de congregação de acadêmicos de diferentes regiões do país.

Como toda sociedade científica, nossos maiores esforços são dirigidos a organizar um congresso que, além de apresentar a pujança e avanços quantitativos de nossa produção, também prime pela qualificação dessa produção. Certamente essa foi e continuará sendo a nossa maior responsabilidade. O crescimento de nossa profissão nos próximos anos está diretamente dependente dessa vertente e o resultado dessa produção é o que move os nossos Congressos Brasileiros anualmente. A cada edição um expressivo aumento no número de trabalhos submetidos pelos congressistas, evidencia o crescimento da produção científica brasileira.

A logística eleita para avaliação dos trabalhos, tem primado pelo rigor não somente para que os avaliadores recebam trabalhos mais qualificados, mas que o congressista tenha a disposição, a inovação e a excelência da qualidade científica de nossa produção. Pensando nisso, foi reservado espaço na grade para sessões de Café com Ciência e apresentação de pôsteres e trabalhos concorrentes a prêmios. Nesse ponto especificamente, sabemos que muito ainda temos que trabalhar para alcançar

a qualidade tão desejada nas apresentações de nossos congressos. Muitos dos pesquisadores iniciantes têm, no congresso brasileiro, a primeira oportunidade de experienciar a apresentação de um trabalho científico para um público tão diverso. O fruto das discussões geradas no congresso, entre aqueles que produzem o conhecimento e aqueles que são iniciantes nessa função, podem resultar na reflexão sobre as necessidades que temos em relação às pesquisas e das exigências cada vez maiores em aprimorar nossas práticas de produção científica.

Os espaços na grade para as apresentações dos trabalhos sob forma de temas-livres e painéis, foram reservados para que não concorressem com outras atividades. Nesse formato proporcionamos ao congressista a atualização científica e aos pesquisadores a possibilidade de discussão dos resultados de seus trabalhos com os seus pares avaliadores. O resultado dessas apresentações culminou na premiação “Excelência em Fonoaudiologia” oportunizando o reconhecimento de 30 trabalhos (12 Prêmios-Excelência e 18 Menções Honrosas) na noite de premiação. Tal logística com certeza carece ser aprimorada a cada ano e para tal a comissão científica estará sempre aberta a sugestões e críticas construtivas principalmente pensando na valorização da qualificação dos trabalhos e de seus autores.

Nosso Congresso Brasileiro é, portanto, uma oportunidade única de efetiva congregação entre acadêmicos de graduação e pós-graduação, jovens pesquisadores, gestores, docentes e profissionais consagrados que possibilita não só a difusão do conhecimento, mas a repercussão crítica de seus modelos de construção. De forma geral, a programação científica buscou atender aos anseios de toda a categoria que atua no cenário da Fonoaudiologia brasileira e para a qual o evento foi construído.

Brasília, a capital do país, foi eleita pela SBFa pela sua importância geopolítica. Pela primeira vez a capital do país recebeu o Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia. A estimativa de que uma média de 16 milhões\* de pessoas tiveram acesso à mídia gerada durante o evento e de que tivemos a participação de aproximadamente 1359 congressistas, certamente reverterão na difusão de tudo o que foi discutido nos dias do congresso. Em um momento de necessária reconstrução sinalizado pela profissão, não haveria melhor lugar para sediar nossa congregação anual e do qual esperamos continuar colhendo os bons frutos.

*Marileda Tomé e Hilton Justino*  
*Diretoria Científica da SBFa*

---

\*cálculo baseado em dados fornecidos pelos veículos de comunicação e/ou IBOPE e outros institutos de pesquisa.